

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

**VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR**

**DOURADOS**

**2019**

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE-UEMS Nº 255, de 6 de junho de 2019.  
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.084, de 27 de junho de 2019.

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

A Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Vivências pedagógicas ativas no ensino superior da UEMS, da Unidade Universitária de Dourados foi instituída pela Portaria UEMS-PROPP nº 009/2019 de 11 de março de 2019, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, de nº 9859, de 12 de março de 2019, p. 34, e tem como membros:

Profa. Dra. Cibele de Moura Sales – presidente

Profa. Dra. Ana Lúcia Marran

Profa. Dra. Marcia Maria Lopes Ribera Spessoto

Profa. Dra. Marcia Regina Martins Alvarenga

Profa. Msc. Simone Vidmantas

## **I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior

### **1.2. PROPONENTE**

Curso de enfermagem, Mestrado ensino em saúde, Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Saúde - GEPS

### **1.3. LOCAL DE REALIZAÇÃO**

As aulas serão ministradas na Unidade Universitária de Dourados – MS

### **1.4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

O curso terá duração mínima de 12 meses e máxima de 18 meses, com início de suas atividades, previsto em calendário acadêmico, aprovado pelo CEPE.

### **1.5. PÚBLICO ALVO**

Profissionais graduados em qualquer área do conhecimento, que atuem na docência em ensino superior, com interesse em vivências em processos pedagógicos ativos e, em repensar sua prática docente.

### **1.6. NÚMERO DE VAGAS**

O curso ofertará no máximo 30 vagas e no mínimo 10 vagas.

**1.7. ÁREA DE CONHECIMENTO:** Educação-7.08.00.00-6; subárea:7.08.04.00-1-Ensino-Aprendizagem.

**1.8. CERTIFICAÇÃO:** Especialista em Processos Pedagógicos Ativos no Ensino Superior.

### **1.9. CARGA HORÁRIA, CRÉDITOS E INTEGRALIZAÇÃO**

A carga horária obrigatória em disciplinas do curso é de 360 (trezentos e sessenta) horas, equivalendo a 24 (vinte e quatro) créditos, de 15 (quinze) horas cada, em caráter presencial.

## II – ASPECTOS HISTÓRICOS

### 2.1. HISTÓRICO DA UEMS E DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais N.º 1.543, de 08/12/1994, e N.º 2.583, de 23/12/2002, e com o Decreto Estadual N.º 10.511, de 08/10/2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual N.º 9.337, de 14/01/1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual N.º 1.461, de 20/12/1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS N.º 08, de 09/02/1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS N.º 215 e da Deliberação CEE/MS N.º 4.787, ambos de 20/08/1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS N.º 6.602, de 20/06/2002. Por meio da Deliberação N.º 8.955 de 16/12/08, o Conselho Estadual de Educação deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2011, porém foi prorrogado até dezembro de 2012 por meio do art. 68 da Deliberação CEE/MS n.º 9042/2009. A Deliberação CEE/MS n.º 9.943 de 19/12/2012, aprova credenciamento da UEMS pelo prazo de seis anos, de 01/01/2013 a 31/12/2018, prorrogada até 31/12/2019, por meio do ofício n.º 145/SUPED/GAB/SED.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, além da sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS N.º 040, de 24/05/1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam

no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS N° 184, de 10/10/2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande.

Com a criação da UEMS era pretensão que, para Dourados, um dos cursos a ser implantado atendesse à área de Ciências da Saúde. Esse interesse visava ao desenvolvimento do setor de saúde do Estado, contribuindo, desta forma, para a formação de recursos humanos e para a melhoria da qualidade de vida da população. O curso de Enfermagem teve início em 1994 e ao longo destes 21 anos nunca ofereceu um curso de especialização, na modalidade presencial, vinculado à graduação. Entretanto, no decorrer destes anos de desenvolvimento do Curso, várias ações foram implantadas buscando seu reconhecimento, não apenas técnico-científico, como também social e cultural, através da participação dos ingressantes, dos egressos, do corpo docente e da comunidade em geral.

As discussões sobre a formação interprofissional em saúde ganharam ênfase durante a reformulação do projeto pedagógico do Curso, em 2001, quando este procurou desenvolver estratégias curriculares a fim de atenuar a fragmentação dos saberes, tendo como eixo formador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a integração do currículo em unidades temáticas.

Com a aprovação pela CAPES, em 2013, do Mestrado Profissional Ensino em Saúde, com linhas de pesquisa na Formação em Saúde e Práticas Educativas em Saúde, os docentes, maior parte deles também atuantes no curso de Enfermagem, buscaram avançar na interface do processo educacional com o cuidado. E avançando no estudo de processos de ensinagem, de metodologias ativas e inovativas no processo educacional e na produção técnica de experiências no campo de práticas educativas e formação, fomos desenvolvendo tecnologia educacional que acreditamos possibilite o repensar na prática docente, para além do campo da saúde. Nosso corpo docente tem dispendido esforços na formação no campo da Educação. Em 2019 houve retorno de duas docentes que estavam afastadas para doutorado em Educação. No período de 2017 a 2018, foi construído e desenvolvido um curso de Especialização Ensino em Saúde com ênfase em processos pedagógicos ativos, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco e com financiamento da OPAS (Organização Panamericana de Saúde) para trabalhadores em saúde. O resultado foi relevante, com produções técnicas validadas por banca examinadora no Mestrado Ensino em Saúde.

No momento atual o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (GEPES) e do Mestrado Ensino em Saúde acredita ter potencial para promover movimentos que possam colaborar com a UEMS, visando propiciar vivências em processos pedagógicos ativos a docentes atuantes no Ensino Superior, e assim, poder desencadear processos de reflexão sobre ensino-aprendizagem fortalecendo o GEPES e o Mestrado Ensino em Saúde como referência no nosso estado, bem como alinhamento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

## 2.2. HISTÓRICO DOS CURSOS *LATO SENSU* DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA

Docentes de várias áreas, preocupados com o crescimento e fortalecimento da pós-graduação, passaram a formar grupos de estudo e de pesquisa, o que deu origem a novos cursos de pós-graduação em nível *lato sensu*, para atender as inúmeras solicitações da comunidade universitária da Região da Grande Dourados.

O Programa de Pós-Graduação da UEMS, na Unidade Universitária de Dourados teve seu início no ano de 2000, quando do oferecimento do curso de Especialização em Educação Básica, área de concentração Educação Infantil. Desta data até os dias atuais, muitos cursos foram ofertados com êxito. Em se tratando de *lato sensu*, a Unidade oferece os cursos de Direitos Difusos e Coletivos; Estudos Linguísticos e Estudos Literários; Ciências do Envelhecimento Humano; Gestão Pública (EaD); Gestão em Saúde (EaD); Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo.

O GEPES e o GEPENSI, grupos de estudos e pesquisa formados, majoritariamente, por profissionais do curso de enfermagem, vem se consolidando na área de conhecimento do ensino e realizando ofertas de cursos na pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*, como os cursos de especialização em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos, em Ciência do Envelhecimento Humano e Gestão em Saúde (EaD); além do Mestrado Ensino em Saúde. Ainda cabe destacar que a formação acadêmica em nível de Doutorado, dos docentes envolvidos nos grupos citados, é no campo da educação.

Diante do fortalecimento desse grupo de docentes, no âmbito processos pedagógicos ativos e da demanda provocada pelas diretrizes curriculares nacionais que recomenda que os processos de formação sejam pautados em princípios pedagógicos ativos, outros docentes da UEMS têm se preocupado em adquirir essa formação e solicitam o apoio dos que estão envolvidos nesses processos.

Com isso, apresenta-se a proposta de oferta do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* **Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior**, visando a formação de docentes para atuar na prática docente com a perspectiva de processos educacionais ativos, a partir da vivência e reflexão de suas práticas nesse no curso de especialização.

A equipe de professores do Mestrado Ensino em Saúde e do curso de graduação em Enfermagem da Unidade Universitária de Dourados, bem como, a equipe que compõe o GEPES, pensou no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior** como possibilidade de fortalecer a linha de pesquisa formação docente do GEPES e contribuir para a criação e implementação de estratégias de ensino que irão ao encontro das atividades desenvolvidas em pesquisa e extensão.

### III – DIRECIONAMENTO GERAIS DO CURSO

#### 3.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) está vinculado à formação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (GEPES), criado em 2009, com o intuito de fortalecer o trabalho interdisciplinar no âmbito da Educação e da Saúde e de produzir tecnologia e inovação no campo do ensino em saúde.

Uma das propostas do PPGES é desenvolver pesquisas e práticas de intervenções com o intuito de contribuir para a formação inicial, permanente e técnica em saúde sob a perspectiva das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como fomentar ações educativas implementadas nos mais variados cenários de assistência em saúde, como unidades básicas de saúde, hospitais, entre outros.

O PPGES incentiva, em seu Mestrado Profissional, o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso que resultem em um processo ou produto educativo que possa ser realizado ou utilizado em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino. Este processo ou produto pode ser, por exemplo, um de intervenção computacional, jogos, sequência didática, mídias educacionais (videoaulas, animações, experimentos virtuais, áudios, etc), materiais textuais, entre outros, como a construção e desenvolvimento do próprio processo educativo.

Com a Portaria SGTES nº 244, de 29/09/2015, do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), proposta para financiar processos educativos de formação profissional para o SUS, o grupo de docentes do PPGES compreendeu que o edital vinha ao encontro da vocação do Mestrado Ensino em Saúde e que fortaleceria a produção científica do grupo, pela oportunidade de construção coletiva de uma proposta inovadora para a formação de educadores no contexto do SUS. Inclusive as linhas de pesquisa do PPGES demonstram essa vocação, são elas: Formação em saúde e Práticas educativas em saúde.

A demanda de formação partiu da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco – AC (SEMSA) que tem buscado, ao longo dos anos, uma forma metodológica inovadora, com maior envolvimento por parte dos trabalhadores, nas oficinas e processos formativos realizados. A partir de uma vivência educacional que realizaram em Rio Branco em parceria com o Instituto Sírio-Libanês de Ensino de Pesquisa (IEP/HSL), cuja metodologia de ensino foi baseada em processos no método ativo, perceberam a necessidade de entender melhor o método, fortalecer e investir em formações dentro dessa lógica. No entanto, a SEMSA passou a identificar não apenas a necessidade

ter profissionais formados dentro da perspectiva de metodologia ativa, mas que tivessem profissionais em Rio Branco que pudessem ser formadores, que pudessem criar, planejar e desenvolver esses processos pedagógicos na perspectiva da metodologia ativa.

Foi neste contexto que a SEMSA solicitou ao PPGES que desenvolvesse uma proposta de formação nesta perspectiva, por reconhecer a vocação de formação para o SUS e competência no campo da educação e saúde. A parceria foi fortalecida com a construção do projeto para concorrer ao edital do INOVASUS, projeto este aprovado e classificado em segundo lugar dentre os projetos para a região norte e entre os dez melhores do país neste edital.

Essa experiência foi muito potente para o aprendizado do grupo, pois permitiu fazer imersão enquanto coletivo em um projeto comum, que foi construído coletivamente e que permitiu formação pedagógica na criação, elaboração, implementação e avaliação de estratégias de ensino-aprendizagem e também de intencionalidades pedagógicas e a associação com estratégias de ensino e acompanhamento e avaliação desse processo pedagógico.

Com o decorrer dessa história enquanto docentes do curso de Enfermagem, desde a elaboração, em 2004, de um projeto pedagógico integrado, e quando já discutia-se processos de ensinagem e com o projeto que garantia um espaço de Reunião Pedagógica – RP semanal, com todos os docentes do curso, para construir coletivamente os processos educacionais, que temos acumulado experiências. Boa parte dos docentes do curso buscaram formação no campo da Educação, tanto em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. E o resultado foi que os caminhos levaram ao GEPES, Mestrado Ensino em Saúde e ao curso de Especialização Ensino em Saúde com ênfase em processos pedagógicos ativos – EESEPPA. Assim, alguns grupos de docentes passaram a procurar aprender com as experiências do curso de Enfermagem e do Mestrado Ensino em Saúde, o que motivou o grupo a construirmos esse projeto pedagógico visando a formação no ensino, não com foco na saúde, mas com foco na prática docente do Ensino Superior.

Além disso, o grupo de docentes do PPGES reconhece, neste curso, a oportunidade de desenvolvimento e implantação de tecnologia educacional, que fortalecerá o processo de produção de conhecimento e consequente divulgação em meios científicos, fortalecendo o PPGES e o GEPES, e mais importante, nossa Universidade, a UEMS. Pois com esse processo poderemos agregar novos docentes a propostas inovadoras no campo de Ensino e contribuir para a UEMS no processo de ampliação de possibilidades educacionais no campo das metodologias ativas e inovadoras.

Assim, pretende-se ofertar o Curso de Especialização Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior com o intuito de possibilitar aos docentes da área de ensino superior a vivência em

processos pedagógicos ativos e a reflexão sobre sua prática docente, bem como planejar e implementar ações educativas na perspectiva pedagógicas ativas em sua prática docente.

Acredita-se que esse processo formativo contribuirá diretamente para o fortalecimento do Mestrado Ensino em Saúde, da UEMS, bem como sua produção científica, além de atender diretamente nossa vocação de formar visando a transformação da realidade.

Ressalta-se ainda, que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor, no Eixo Temático Pós-Graduação - Objetivo 7, destaca que a UEMS tem como Meta 1, ofertar cursos de especialização que sejam de interesse da comunidade, meta esta que o grupo de professores, desta proposta, pretende contribuir com o curso proposto.

### 3.2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

#### **Objetivo Geral**

Proporcionar vivências pedagógicas ativas com o intuito de formar docente de ensino superior capaz de fazer análise constante de suas ações didático-pedagógicas e agir de forma que possa criar situações de ensino e de aprendizagem considerando a amplitude e complexidade das conexões humanas e do contexto envolvido, bem como, superar suas fragilidades a partir de suas reflexões e análises, identificando suas potencialidades em sua prática docente.

#### **Objetivos Específicos**

Formar docentes crítico-reflexivos que desenvolvam situações de ensino aprendizagem com protagonismo e autonomia, dentro de sua realidade de atuação docente, tanto na graduação e pós-graduação.

Estimular processos de reflexão e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos nos quais estão inseridos, na respectiva de processos pedagógicos ativos.

Formar docentes com o olhar no campo das metodologias ativas, visando atender as diretrizes curriculares nacionais do ensino superior.

Fortalecer o GEPES e o PPGES a partir da produção científica decorrente dos trabalhos de conclusão de curso.

### 3.3. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior (VPAES) deve adquirir conhecimentos para ser:

- ✓ Especialista em Processos Pedagógicos Ativos no Ensino Superior, capaz de fazer análise constante de suas ações didático-pedagógicas na prática docente, de criar e implementar ações educacionais na concepção de pedagogias críticas em sala de aula;
- ✓ Especialista em Processos Pedagógicos Ativos no Ensino Superior, capaz de analisar fragilidades e potências de sua prática educativa, implementando ações de superação a partir da criação de novas possibilidades;
- ✓ Especialista em Processos Pedagógicos Ativos no Ensino Superior, capaz de realizar avaliação constante de sua ação como educador (autoavaliação docente) e produzir conhecimento para avanço de processos educacionais dialógicos, que sejam incorporados à processos de discussão de projetos pedagógicos de cursos superior.

### 3.4. PERFIL DE COMPETÊNCIA

O especialista do curso VPAES deverá ser capaz de:

- ✓ Compreender a importância da vivência para o aprendizado, a partir da criação de sentido pedagógico com o acadêmico;
- ✓ Compreender o contexto sociopolítico da universidade, bem como do campo de formação, para pensar processos educacionais após a análise de contexto;
- ✓ Analisar a micropolítica do processo de trabalho do seu contexto conhecendo as necessidades e as políticas formativas dos profissionais de seu campo de atuação e a inserção da universidade;
- ✓ Elaborar (propor) os processos educacionais dialógicos a partir da compreensão (coerente com) das concepções de ser humano, educação, e de ensino-aprendizagem;
- ✓ Ter noção clara de processo educativo ativo, concepção pedagógica libertadora;
- ✓ Conhecer as tendências pedagógicas no Ensino Superior;
- ✓ Conhecer as estratégias de ensino-aprendizagem;
- ✓ Planejar e desenvolver os conteúdos por meio das diversas estratégias de ensino coerentes com opção teórica e intencionalidade pedagógica valorizando a realidade do mundo do trabalho;

- ✓ Conhecer e utilizar várias tecnologias educativas coerentes com opção teórica e intencionalidade pedagógica;
- ✓ Comunicar-se com clareza, objetividade e efetividade, considerando preceitos éticos e legais, evitando ruídos de comunicação, utilizando os meios de comunicação para estimular a dinâmica e estrutura de funcionamento dos grupos, com cordialidade e respeito, de acordo com os preceitos éticos;
- ✓ Desenvolver estratégias de relações interpessoais exercendo a escuta e criando vínculos, respeitando a alteridade e mediando conflitos;
- ✓ Desenvolver a empatia colocando-se no lugar do outro, reconhecer a outridade e suas potencialidades e limitações que possibilitaria um diálogo ;
- ✓ Saber disparar reflexões a partir da pergunta que estimula a curiosidade e promove o deslocamento;
- ✓ Oportunizar ações comunicativas mais eficientes estimulando autonomia e valorização dos componentes da equipe;
- ✓ Criar situações de aprendizagem (educativa/ensinagem) que favoreçam a conquista da autonomia (ação-reflexão-ação).

### 3.5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

As atividades educativas de formação serão realizadas em pequenos grupos de 10 discentes, orientados pelo referencial teórico de Paulo Freire e por meio de estratégias de ensino das metodologias ativas. Haverá atividades de dispersão prática, visando a intervenção na prática cotidiana do docente e construção de projetos de intervenção educativa a serem implementados em sala de aula. Cada unidade pedagógica tem sua intencionalidade pedagógica e conteúdos construídos por todo o grupo de docentes da especialização Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior, visando a coerência interna e articulação entre estas unidades.

### 3.6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados ao final de cada unidade pedagógica, recebendo devolutiva de sua participação, conforme estabelecido nos Planos de Ensino das Unidades de Ensino, que permeiam: portfólio reflexivo, construção de narrativas, produções a partir de revisões bibliográficas, relatórios de campo, entre outras. A nota final será apresentada sob a forma de conceito (A, B, C, D).

Cada unidade pedagógica terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas. Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao aluno que obtiver frequência mínima de 75% e, no mínimo, conceito “C”.

As especificidades do Sistema de Avaliação constarão no regulamento do curso com observância ao Regimento dos Cursos *lato sensu* da UEMS. As atividades complementares não serão obrigatórias do curso, mas serão incentivadas no curso na forma de participação em eventos, palestras, congressos.

#### **IV - PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS**

Os procedimentos acadêmicos: inscrição, seleção e matrícula, trancamento de matrícula, aluno especial, aproveitamento de estudos, reoferta de disciplina, desligamento, atividades complementares e TCC serão especificados em detalhes no Regulamento do Curso.

#### **V - ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS MATERIAIS E ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

##### **5.1. INFRAESTRUTURA**

###### **5.1.1. Instalações locais**

As aulas presenciais acontecerão na Unidade Universitária de Dourados (sede), e serão utilizadas 3 salas concomitantemente, em 3 dias consecutivos, uma vez ao mês, de acordo com o cronograma de atividades aprovado pelo Colegiado do Curso.

###### **5.1.2. Acervo bibliográfico**

O acervo bibliográfico da UEMS é todo informatizado, tanto na Sede quanto nas Unidades Universitárias, sendo disponível para consulta on-line, utilizando-se do suporte técnico de software oferecido pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas (SGB).

Com o SGB, todas as unidades poderão fazer empréstimos, devoluções e renovações de modo informatizado, os usuários podem acessar o módulo do Leitor para acompanhar seu histórico e fazer reserva de livros. Os usuários também podem solicitar livros das outras unidades da UEMS, que são enviados pelo malote.

Em 2017, o Regimento Interno da Biblioteca foi atualizado com a Resolução CEPE-UEMS nº. 1.915, de 14 de novembro de 2017, o qual aprova as normas para a Política Institucional de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas da UEMS. Esta Política tem por finalidade definir, implementar e avaliar critérios para a composição, o desenvolvimento, a atualização e a pa-

dronização do acervo para as demais Unidades da Biblioteca da UEMS. Visa nortear as ações das equipes responsáveis pelas atividades que envolvem seleção de títulos, processo de compra, critérios para doação, critérios para permuta (troca ou redistribuição de acervo) e critérios para descarte e remanejamento de materiais.

O acervo bibliográfico da UEMS está distribuído na Sede e nas 14 Unidades Universitárias, ordenado por assunto, de acordo com a Classificação Sistema decimal de Dewey, com descrição bibliográfica do Código de Catalogação Anglo-Americano 2ª edição e catalogação pela tabela 'PHA'. Está armazenado por ordem de classificação de assunto e ainda por classificação do autor, seguido das iniciais dos títulos.

Em 2019, foram cadastrados no SGB o total de 163.856 volumes de livros, distribuídos pelas áreas de conhecimento: Agrárias, Biológicas, Engenharias, Exatas, Humanas, Letras, Saúde, Sociais e Multidisciplinar, conforme se observa na Tabela 1 a seguir,

Tabela 1. Total de volume de livros por UU e área de conhecimento – UEMS/Jan/2019.

Unidade Universitária	C. Agrárias	C. Biológicas	Engenharias	C. Exatas e da Terra	C. Humanas	Ling., Letras e Artes	Multidisciplinar	C. da Saúde	C. Sociais e Aplic.	Total
Amambai	17	41	7	372	4816	1733	151	75	1619	8.831
Aquidauana	2508	818	126	700	403	523	222	108	634	6.042
Campo Grande	8	96	17	269	4415	4240	192	992	2362	12.591
Cassilândia	1172	611	94	2037	2706	3356	188	144	718	11.026
Coxim	68	933	24	730	1503	334	79	210	320	4.201
Dourados	378	1865	687	7298	9963	6283	4718	4005	13594	48.791
Glória de Dourados	600	290	85	930	1824	352	42	789	99	5.011
Ivinhema	123	895	22	570	1788	473	80	252	612	4.815
Jardim	40	472	12	581	2684	2749	185	234	1252	8.200

										9
Maracaju	76	105	41	900	3276	688	107	69	3134	8.396
Mundo Novo	89	961	29	746	1683	394	248	458	83	4.691
Naviraí	10	209	171	1442	1940	475	176	66	3768	8.257
Nova A	2	37	31	2457	2023	1437	110	23	442	6.562
Paranaíba	9	68	7	414	5944	1880	511	125	9817	18.775
Ponta Porã	28	10	20	785	841	300	154	14	5506	7.658
Total Geral	5.128	7.411	1.373	20.231	45.809	25.217	7.163	7.564	43.960	163.856

Fonte: DB/PROEC – UEMS, 2019.

## VI - MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DAS UNIDADES DE ENSINO

O curso terá a carga horária total de 360 (trezentos e sessenta) horas, em unidades pedagógicas.

Quadro 1 – Unidades pedagógicas, carga horária e créditos correspondentes.

Unidades Pedagógicas	Carga Horária	Créditos
1. O constituir docente no Ensino Superior	45	3
2. A relação docência-discência	30	2
3. Ensinar como especificidade humana	45	3
4. Processos de Ensino I	45	3
5. Processos de Ensino II	45	3
6. Prazer, sofrimento e adoecimento no trabalho educacional	30	2
7. Processos de Ensino III	45	3
8. Processos Avaliativos	45	3
9. A sala de aula como espaço de produção de conhecimentos e humanidades	30	2
<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>24</b>

## 6.1. UNIDADES DE ENSINO: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 6.1.1 O constituir docente no Ensino Superior

**Ementa:** Estudo e reflexão sobre processos construção do saber ser docente no Ensino Superior.

#### **Objetivos**

**Geral:** Associar as bases teóricas que fundamentam a prática educativa docente, considerando o sujeito aprendiz em sua realidade histórica e social.

**Específicos:** Compreender as políticas nacionais no campo da educação superior.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, R. **Educação dos sentidos: e mais...** Campinas: Versus Editora, 2005.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (Orgs.). **Docência em Saúde: temas e experiências**. 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília, 2009.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C. (Orgs.). **Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate**. Campinas, SP: Edições leitura crítica, 2012.

GANASSIN, F. M. H. **Avaliação do processo de implementação de mudança curricular de cursos de enfermagem: um estudo em duas universidades públicas do estado de Mato Grosso do Sul**. 2015. 254 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

GIMENO SACRIASTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. Ed. Porto Alegre: Art-med, 2000.

LOPES, A.C. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

LOPES, A.C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, A.C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MISSIO, L. **O ENTRELAÇAR DOS FIOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UEMS**. Programa de Pós-Graduação em Educação para obtenção do título de Doutor em Educação, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, área de concentração: Ensino, Avaliação e Formação de Professores, 2007.

MOREIRA, A. F., TADEU, T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007.

PALANGANA, IC. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. São Paulo: Summus, 2001.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, T.T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, C.R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1987.

#### **6.1.2 A relação docência-discência**

**Ementa:** Conhecer e compreender as bases conceituais da relação educador educando para o processo de ensino-aprendizagem. Compreender os saberes necessários para a prática docente com foco centrado no aluno.

#### **Objetivos**

**Geral:** Conhecer a importância da relação docente-discente para o exercício da docência.

**Específicos:** Conhecer as necessidades de aprendizagem dos discentes e elaborar um diagnóstico educacional a partir de sua inserção na prática docente.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, R. **Educação dos sentidos: e mais**. Campinas: Versus Editora, 2005.

CALMON, I. T. S. **Material didático orientado por processos pedagógicos ativos para apoio à construção de um produto de intervenção educativa em saúde no contexto do trabalho e para o trabalho**. Dissertação (Mestrado). Produção técnica. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Mestrado Ensino em Saúde, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAPRA F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982. 448p.

#### **6.1.3 Ensinar como especificidade humana**

**Ementa:** Estudo sobre as competências, habilidades e atitudes humanas necessárias ao saber e atuação docente.

#### **Objetivos**

##### **Geral**

Apresentar uma concepção de ensino que valorize a especificidade humana para o processo de ensino-aprendizagem.

##### **Específicos:**

Compreender criticamente práticas pedagógicas produzidas historicamente no campo da educação brasileira, possibilitando a identificação de limites e possibilidades na atuação docente.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, R. **Educação dos sentidos: e mais**...Campinas: Versus Editora, 2005.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de Ensino e aprendizagem**. Editora Vozes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007.  
ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. Tradução Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes 2009.  
SORDI, M.R. L. de. Problematizando o papel da avaliação da aprendizagem nas metodologias inovadoras na área de saúde. **Revista de Educação**, PUC, Campinas, n. 9, pp. 52-61, 2000.  
VASCONCELOS, E. M. **A saúde nas palavras e nos gestos**. São Paulo: Hucitec, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**; Editora Saraiva, 11. Ed., 2010.  
POLITO, R. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**; Editora Saraiva, 7. Ed., 2010.  
SACRISTAN & GOMES. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

#### **6.1.4 Processos de Ensino I**

**Ementa:** Estudo dos processos de formação no Ensino Superior. Processos e estratégias de ensino-aprendizagem. Relação teoria e prática no campo educacional.

#### **Objetivos:**

**Geral:** Compreender o processo de formação no contexto atual e as estratégias de ensino para intervenção no fazer docente de forma reflexiva e coerente com a concepção de homem, educação e aprendizagem e contexto social.

#### **Específicos:**

Fornecer subsídio teórico e ferramental para a reflexão do trabalho em equipe a partir da realidade do cotidiano do trabalho.

#### **Bibliografia Básica:**

BORDENAVE, J. D. **Alguns fatores pedagógicos**. [Apostila do curso de capacitação pedagógica para instrutor/ supervisor da área da saúde – Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS]. Brasília, 1994.  
CASTANHO, S. e CASTANHO, M. E. (Orgs.) **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2008  
CECCIM, R. B. C.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.  
CORREA, A.K., MELLO e SOUZA, M., C., B. (Org.). **Formação de Professores em Debate: educação superior, educação profissional e licenciatura em enfermagem**. Ed. CRV: Curitiba, 2016.  
CUNHA, M.I. (Org). **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.  
CUNHA, M.I. (Org.). **Formatos avaliativos e concepção da docência**. Campinas: Autores Associados, 2005.  
FERRAÇO, C. E. **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2008.  
FILATRO, A. CAVALCANTI, C. C. **Metodologias INOV-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.  
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: penso, 2017.  
LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia, MF Livros, 2008.  
OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções Pedagógicas**. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

PACHECO, P. PACHECO, M. F. **Diálogos com a escola da ponte**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2014.  
PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.  
TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

RUIZ-MORENO et al. *Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde*. **Interface**, v. 9, n.16, p. 195-204, 2005.  
VASCONCELOS, M. et al. **Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009. 70 p.

### **6.1.5 Processo de Ensino II**

**Ementa:** Estudo dos processos de formação no Ensino Superior. Processos e estratégias de ensino-aprendizagem. Relação teoria e prática no campo educacional.

#### **Objetivos:**

**Geral:** Compreender o processo de formação no contexto atual e as estratégias de ensino para intervenção no fazer docente de forma reflexiva e coerente com a concepção de homem, educação e aprendizagem e contexto social.

#### **Específicos:**

Elaborar material didático-pedagógico utilizando tecnologia de informação e comunicação

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância: orientações aos autores**. Brasília (DF): EAD/ENSP / FIOCRUZ; 2005.  
COSTA, F. A. (coord); RODRIGUEZ, C.; CRUZ, E.; FRADÃO, S. **Repensar as TIC na educação**. Coleção educação em análise. Santillana, 2012.  
COSTA, F. A; CRUZ, E. **Atividades para inclusão digital de adultos; para todos quantos trabalham com adultos**. Projeto Lidia - Literacia digital de adultos. Universidade de Lisboa. Instituto de Educacao, 2016.  
FILATRO, A. CAVALCANTI, C. C. **Metodologias INOV-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.  
FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD: guia rápido para professores e especialistas em educação à distância, presencial e corporativa**. Saraiva, São Paulo, 2018.  
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.  
HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: penso, 2017.  
MILL, D. (org). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação à distância**. Campinas, SP; Papyrus, 2018.  
PACHECO, P. PACHECO, M. F. **Diálogos com a escola da ponte**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2014.  
PAYNE, M. **Terapia narrativa: una introducción para profesionales**. Espasa Libros, Barcelona, Espana, 2018.

### **Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, F.E.; AGUIAR, R.A.T. **Atenção Básica e Reforma Curricular**. In: Negri B, Faria R, Viana ALA. Recursos Humanos em Saúde: política, desenvolvimento e mercado de trabalho. Campinas (SP): Unicamp; 2002. p. 91-100.

CECCIM, R. B. **Formação e desenvolvimento na área da saúde: observação para a política de recursos humanos**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002, p. 373-414.

### **6.1.6 Prazer, sofrimento e adoecimento no trabalho educacional**

**Ementa:** O processo do trabalho docente e seus impactos na aprendizagem e no contexto universitário e do discente. Mudanças tecnológicas e novos modelos de trabalho. Relação entre trabalho e saúde.

#### **Objetivos:**

**Geral:** Compreender o processo de trabalho docente nos novos cenários tecnológicos e em diferentes modelos de trabalho.

#### **Específicos:**

Exercer uma prática profissional avançada e transformadora de procedimentos.

Ser divulgador de conhecimentos da área de processos educacionais em saúde para a sociedade, atendendo demandas específicas e realidades diversas no contexto nacional, regional ou local.

#### **Bibliografia Básica:**

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (organizadores). **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE, 2003.

GASPARIN, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

GIROUX, H.A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo. um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARBEX, A. P. S.; SOUZA, K. R.; MENDONÇA, A. L. O. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 263-284, 2013.

CÁRIA, N. P.; OLIVEIRA, S. M. S. S. A profissionalização do ensino e a formação para a profissão docente. **Diálogos Educacionais**, Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 24-44, 2014.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PENTEADO, R. Z. Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 234-254, 2018.

PENTEADO, R.Z.; SOUZA NETO, S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.8, n1, p.135-153, 2019.

### 6.1.7 Processos de Ensino III

**Ementa:** Concepções e abordagens pedagógicas. Planejamento, diagnóstico e elaboração do projeto educativo no ensino superior.

#### **Objetivos**

**Geral:** Promover o conhecimento de saberes (teorias, métodos, técnicas e vivências) da educação no ensino superior que incorpore o aprender, ensinar e compartilhar no planejamento das ações do cotidiano e o contexto profissional.

#### **Objetivos Específicos:**

Despertar o senso de responsabilidade pelo seu aprendizado e pelo aprendizado do outro, do meio profissional ao qual pertencem e a capacidade de participar da vida social e comunitária, enfatizando a importância do contexto e das diferentes culturas de uma maneira construtiva.

#### **Bibliografia Básica:**

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (Orgs). **Processos de Ensino na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003.

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface:** comunic, saúde, educ. [periódico on-line]. 1998 fev; [citado 2016 abr 13]; 2(2): [aprox.16 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M.P. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 25a ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.

BROUSSEAU, G. **Introdução ao Estudo das Situações Didáticas:** conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SALES, A. **Proposições para uma Ética no Magistério.** Campo Grande, MS: UNIDERP, 2003.

VEIGA, I.P.A. (organizador). **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas: Papyrus, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (Orgs.). **Docência em Saúde:** temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2014.

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H.; ABDALLA, I.G. (Orgs.). **Ensino em Saúde:** visitando conceitos e práticas. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

BOLELA, V. R. ; SENER, M. E.; TOURINO, F. S. V; AMARAL, E. **Aprendizagem baseada em equipes:** da teoria à prática. Simpósio tópicos para formação de docentes na área de saúde. 2015.

### 6.1.8 Processos Avaliativos

**Ementa:** Bases conceituais da avaliação. O processo avaliativo. Tipologias de avaliação. Avaliação somativa e formativa. Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa, reguladora. Contextualização da avaliação institucional na atualidade.

#### **Objetivos:**

##### **Geral:**

Desenvolver capacidade de avaliação dos processos pedagógicos de maneira inclusiva, na perspectiva de aprendizagem e para reflexão e revisão dos processos formativos elaborados.

### **Específicos:**

Analisar as práticas da avaliação dos processos educativos para fortalecer o senso crítico sobre a avaliação no processo de ensino aprendizagem.

Elaborar uma concepção de avaliação de aprendizagem a partir das perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, reguladora, permanente e participativa.

Identificar e estabelecer critérios de avaliação para garantir uma proposta educativa de qualidade.

### **Bibliografia Básica:**

GUBA, E. G. LINCOLN, Y. S. **Avaliação de quarta geração**. Editora UNICAMP: Campinas, 2011.

HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. Ed., São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 18. Ed. , São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VEIGA, I. P. A., NAVES, M. L. P. (Orgs). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

FELTRAN, R.C.S. (organizador). **Avaliação na Educação Superior**. Campinas: Papyrus, 2002.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICHONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

## **6.1.9 A sala de aula como espaço de produção de conhecimentos e humanidades**

**Ementa:** A produção de conhecimento na graduação. Integração da lógica do espaço do processo de ensino aprendizagem para a formação crítico-reflexivo no ensino superior.

### **Objetivos**

**Geral:** Engendrar saberes adquiridos em relação ao ser docente, as práticas de ensino aprendizagem, análise de contexto do campo socio-profissional e processos avaliativos como protagonista no ambiente universitário.

### **Específico:**

Promover o processo de reflexão da sua trajetória profissional e a constituição de sua professoralidade no ensino superior em processos pedagógicos ativos.

### **Bibliografia Básica:**

DIAS, Isabel Simões. Competências em Educação: conceito e significado Pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 01, p. 73-78, jan./jun. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572010000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2017.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educacion**, Madrid, 2009. Disponível em: <[http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2017.

PERRELLI, M. A. de S.; GARCIA, L. V. P. O Professor Princiante no Ensino Superior: desafios e importância do apoio na iniciação à docência. **Revista Saberes Docentes**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/RSD/issue/view/REVISTA%20SABERES%20DOCENTES>> Acesso em: 22 nov. 2017.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMIREZ, V. L. A docência na Educação Superior e a constituição a professoralidade. **Educação**. Porto Alegre, v.41, n.1, p. 41-48, jan-abr. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez.2008. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/275/27503910.pdf>>. Acesso em 13 abr. 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: penso, 2017.

**ANEXO 1**  
**TABELA DE DOCENTES**

<b>Unidades de Ensino</b>	<b>Docentes</b>
O constituir docente no Ensino Superior	Cibele de Moura Sales, Ana Lucia Marran, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto, Simone Vidmantas.
A relação docência-discência	Cibele de Moura Sales, Ana Lucia Marran, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto, Simone Vidmantas.
Ensinar como especificidade humana	Cibele de Moura Sales, Ana Lucia Marran, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto, Simone Vidmantas.
Processos de Ensino I	Cibele de Moura Sales, Ana Lucia Marran, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto, Simone Vidmantas.
Processos de Ensino II	Cibele de Moura Sales, Ana Lucia Marran, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto, Simone Vidmantas.
Prazer, sofrimento e adoecimento no trabalho educacional	Cibele de Moura Sales, Ana Lucia Marran, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto, Simone Vidmantas.
Processos de Ensino III	Cibele de Moura Sales, Ana Lucia Marran, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto, Simone Vidmantas.
Processos Avaliativos	Cibele de Moura Sales, Ana Lucia Marran, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto, Simone Vidmantas.
A sala de aula como espaço de produção de conhecimentos e humanidades	Cibele de Moura Sales, Ana Lucia Marran, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto, Simone Vidmantas.